

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

7.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha. 2\$000
12 mezes, sem estampilha. 1\$600
Brasil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600
Folha avulsa. 10

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha. 40
Anuncios cada linha. 20
Repetição. 10
Assignantes, 20 p. de abatimento

N.º 986

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remetida, franca de porte, á administração do jornal—O «Commercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

BRAGA

SABBADO 20 DE SETEMBRO DE 1879

O mundo, considerada a sua civilização pelo aspecto externo das nações no seculo actual é semelhante ao mar, que em noite amena do estio, apresenta prateada e tranqüila a superficie, quando a lua volta sua face para o mundo; mas que em seu seio guarda comprimida a onda furiosa, que soltando-se, tornará embravecida e espumosa essa brilhante superficie, onde se sepultará o navegante inexperiente.

Tal é o quadro que nos offerece o mundo actual! Por fóra muitos europeis, por dentro a miséria e a devassidão que o hão-de prostrar.

Que importa que o escriptor, cercado de prestigio, inspirado em seu genio, eleve a sua vigorosa palavra entre os brados da profanação e morte, que as turbas fazem ressoar no espaço e n'um esforço sublime combatam os erros da epoca?

A desmoralização que lavra entre o povo, nunca abafará a voz da moral, mas não a deixará ouvir e esse, que a ousou soltar do peito, vê-se perseguido por quem o devera proteger.

Os livros, sob a apparencia de frivolos, ahi estão n'uma grande parte dando ao vicio o colorido da virtude, engrandecendo as paixões baixas, maldizendo todos os poderes, e inventando tragedias, em que o ministro de Deus, raro é não exercer o mais abominavel emprego do plano. E convidam o leitor a considerar o romance, que lêem, não o producto d'um coração ulcerado, mas um excellente codigo de moral mais ou menos romantizado segundo a epoca!

Temos ainda os jornaes com os seus folhetins e noticias em que mais ou menos é atacada a religião, os bons costumes e a virtude. Com palavras euphonicas e harmoniosas, mas salpicadas do sal do sarcasmo, dirigido sobre a religião, o sacerdote, a virtude e a familia, o jornalista impio concorre poderosamente para este mal-estar da sociedade.

D'antes um livro immoral, apenas lido pelo chefe de familia, vigiado em sua educação, era queimado, ou sumido aos olhos do pudor, mas hoje, é o contrario: os romances dos auctores mais lascivos e immoraes, disputam o lugar aos livros religiosos e em muitas casas aquelles são aceites e estes repellidos! Com o jornalismo acontece o mesmo: o incolor «Diario de Noticias», o innocente «Jornal do Commercio», e todos os mais da imprensa impia, são lidos por grande numero de leitores, ao passo que os jornaes catholicos, como «A Ordem», a «Nação», a «Palavra», o «Commercio do Minho», são banidos de grande numero de casas, como prejudiciaes á sociedade!

A desmoralização dos costumes por toda a parte. A prostituição é patrocinada pelas auctoridades, ao passo que o professor n'esses auxilios de virtudes, que se chamam—conventos—é prohibido em nome da lei e da liberdade!

Se entrarmos em muitos lares observaremos o pae de familia sobre a meza do jogo preparando o declive por onde

deve atirar á voragem, á miséria e ao crime, a innocente prole. A esposa, muitas vezes, desfolha na ante-câmara do baile as ultimas flores da honestidade.

Mas para que citar mais exemplos sobre a desmoralização que lavra por toda a parte?

Quem a não vê e não conhece! Quem lhe não terá sentido algum de seus terriveis effeitos?

D'onde virá pois o remedio para tantos males?

Do christianismo. Ajuntemo-nos nós todos os catholicos, formemos como que um só individuo, tornemo-nos bons e ferrosos christãos, e fortalecidos pelas santas crenças que aprendemos na infancia procuremos por todos os meios debellar a origem dos males, que assoberbam a sociedade moderna—o liberalismo.

J. M. R. Valente.

Da «Nação»:

Recebemos muito boas noticias da Alemanha.

A Senhora Dona Isabel de Bragança e o Principe Recemnacido continuam bem.

O Principe nasceu no palacio de Seu Tio o Archiduque Carlos Luiz em Rottenstein, proximo a Meran, Tyrol austriaco.

Esperava-se que o Baptismo teria lugar no dia 10, sendo Padrinho Sua Magestade o Imperador d'Austria, representado por Sua Alteza Real o Senhor Conde de Bardi, e Madrinha Sua Alteza a Princeza de Lowenstein, representada por Sua Alteza Real a Senhora Infanta Dona Maria Antonia.

O Recemnacido receberia o nome de Francismo José, por ser o do Seu Augusto Padrinho.

O Senhor D. Miguel e o Principe mais velho gozam perfeita saude.

Era esperada em Rottenstein a Senhora Dona Adelaide de Bragança.

De todos os outros membros da Familia Real Portuguesa exilada temos igualmente, louvado Deus, optimas noticias.

CHRONICA ESTRANGEIRA

Recentemente os *italianissimos* esperavam muito da Prussia e faziam do chancelier os elogios mais rasgados. Mancini exclamou um dia na camara dos deputados: «Quizera que o principe de Bismark manejasse o timão do Estado na Italia!»

Segundo parece, a scena mudou inteiramente. A Alemanha vai-se collocando em actitude que assusta não pouco os usurpadores sacrilegos: «L'Opinion», periódico revolucionario, escreveu ha pouco: «Na Austria-Hungria, como na Alemanha, na ordem economica, como na politica, sopra um vento pouco proficuo á liberdade, o qual póde ter effeitos não previstos ainda e que se não podem pre-dizer nas relações com os Estados estrangeiros liberaes».

Em virtude d'isto, Cairolí, presidente do ministerio, dirigiu-se ha dias á Alemanha, desejoso de ver em pessoa o que alli occorre, de visitar os amigos, e de trazer á memoria promessas antigas, e de interessar a poderosos. Por desdita sua nem sequer foi recebido pelo chancelier, que pretextou «diplomaticamente» uma enfermidade.

«Il Diritto» escreve que não póde pre-ver quando, como e em que ponto se deterá o principe de Bismark em a nova

perigosa senda por onde se ha mettido.

O mesmo periodico manifesta o desejo de apellar cada vez mais para a força para impedir a derrota dos seus amigos. «Uma suprema necessidade, escrevia não ha muito, deve persuadir ainda aos mais ardentes fautores d'uma velha fórmula antiga de liberdade absoluta, que por esta via não se sae, ou se vai expeditamente á perdição. Não é san principio de liberdade o que se reduz a deixar fazer e a deixar passar, contra os interesses reconhecidos e mais sagrados da ideia liberal».

Eis outras palavras suas, que convençem do medo que o domina: «De veras que a não ter-se a fé mais segura e mais absoluta na liberdade e na sua victoria definitiva, existiriam nos momentos actuaes grandes motivos, se não para desesperar da sorte reservada a este principio infectivel, para sérias preocupações».

Eis um facto quasi incrível que persuade até á evidencia a situação angustiosa da Italia:

Está-se restaurando actualmente o palacio ducal de Veneza. Terminada a obra principal, quizeram pôr debaixo d'uma columna uma recordação do insigne trabalho terminado felizmente. Reduzia-se a uma acta, subscripta por um notario, e a uma moeda que devia ser de vinte libras, com a imagem de Humberto. Procurou-se a moeda por toda a parte e não se pôde achar, enviou-se pedidos para Roma, Milão, Turim, etc., etc., e succedeu o mesmo, sendo preciso metter uma moeda equivalente, com o retrato de Victor Manuel!

—Na França continuam a ser commettidos horrosos crimes contra a Religião e seus ministros.

No dia 12 d'agosto foram victimas da ferocidade demagogica varios alumnos do Seminario das Missões estrangeiras, que ha mais de 40 annos possui perto de Meudon uma casa de campo, onde os seminaristas passam annualmente as férias.

Ha dias uns 30, depois de assistirem em Clamart aos Officios da Adoração perpetua, voltavam á casa de campo. De subito ouviram uma detonação, e deitaram a fugir. Tres ficaram feridos. De gravidade um, Luiz Laurent, que recebeu no corpo vinte e quatro grãos de chumbo.

Na praça da Bastilha foram accommettidos o cura de Corbeil e o seu vigario, na presença d'umas tres mil pessoas.

Em Donai, o abbade Dazzer, arcepresbitero de S. Pedro, ao voltar a casa, viu-se seguido por um official subalterno, que gritava: «Eis aqui um cura! E' preciso cortar-lhe a cabeça!» E tirou da espada, e descarregou um forte golpe sobre o sacerdote. Felizmente a arma, desviada pelo chapéu, deu nas costas do arcepresbitero, sem o ferir. Accudiu gente e prendeu o canibal, digno de figurar na proxima *Communa*, inevitavel sem um milagre de Deus.

Já vimos como a Alemanha se pensa a respeito dos *italianissimos*. Posto que sabiamos que também são desprezados na Inglaterra, eis um facto recente que o confirma d'uma maneira victoriosa:

Saiu de Roma sir Augusto Paget, embaixador da rainha Victoria. Segundo o *Paese*, antes de partir teve uma larga entrevista com o conde Maffei, secretario geral dos negocios estrangeiros, e não lhe occultou que se insinuava certa desconfiança no gabinete inglez sobre a Italia, pela actitude excessivamente benevola com a Grecia que ultimamente tem tomado os ministros do soberano piemontez. Maffei defendeu-se dizendo que a Italia só se propõe resolver, d'accordo com as

demais potencias, as questões importantes que se agitam na Europa.

—Tudo parece indicar que a Austria se cançou de soffrer os *italianissimos*, e que tomará contra elles graves determinações por pouco que tornem a desmandar-se.

Os generaes Thun e Keim foram inspecionar as fortificações do Tyrol, onde se construiram novos fortes. Dá-se grande importância á fortificação do Monte Brione, situado entre Torbole e Riva; domina o caminho que conduz de Roveredo ao lago de Garda.

Estes preparativos tem causado grande alarma no mundo politico.

Nos *Annaes militares* austriacos o coronel Haymerle publicou um artigo intitulado *Res Italica*, terrivel para os *italianissimos*.

Eis algumas das coisas que recorda o articulista. Recorda que, quando em 1876 se celebrou a festa secular da batalha de Legnano, se levaram procissionalmente as bandeiras de Trieste e de Trento, pronunciando-se além d'isso discursos para a incorporação á Italia d'aquelles dois territorios austriacos. Acrescenta que um prefeito representou alli o ministro do interior, como também não faltaram commissões do exercito, da marinha, do Senado e da camara.

Recorda que em 1877 os que commemoraram o de Mentana, atacaram violentamente o imperio, pronunciando-se discursos favoraveis á dicta união.

Recorda que sobre o tumulto de Victor Manoel se collocaram coroas onde se lia: *Trento (ou Trieste) a seu Rei*, e que não se impediu que entre os escudos das cidades que adornavam o caminho que devia seguir o funebre cortejo estivesse o da cidade austriaca de Capo de Istria.

Recorda que a festa commemorativa das *Cinco jornadas*, pela retirada dos tropas austriacas de Milão, que Radezky dirigiu, é cada vez um pretexto para as mais acerbas invectivas contra a Austria.

Recorda os *meetings* que se celebraram depois do congresso de Berlim, nos quaes se convidava abertamente o povo a tomar as armas contra a Austria, dizendo que ella dispunha massacres nos povos. Acrescenta que, sem consideração á hospitalidade, que ainda entre os barbaros é sagrada, o escudo do consulado austro-hungaro em Veneza foi arrojado recentemente ao canal, assim como que, contra os consulados de Liorna e de Genova, houve escandalosas demonstrações de rua, não se livrando d'ellas tão pouco a embaixada de Roma.

Enfim recorda que com seu irmão, o embaixador da Austria junto d'Humberto, visitava ha algum tempo algumas escolas *italianissimas*, nas quaes viram o *Mappa* do reino d'Italia para uso das escolas, compilado por A. C., quinta edição, Turin, 1873. N'elle a fronteira italiana está signalada sobre o Brennero, com a mesma cor que serve para as demais fronteiras do reino; o Tyrol meridional está indicado como uma provincia italiana do Trentino. Acrescenta que o dicto *Mappa* se encontra além d'isso no *buffet* da estação do caminho de ferro de Florencia, e que serve também para o ensino nas escolas militares e civis.

Tendo alguns periodicos dicto que a referida publicação está pouco conforme com os costumes diplomaticos, a *Nord Deutsche Allgemeine Zeitung* escreveu as seguintes linhas, mais graves sem duvida do que o artigo a que se referem:

«O ministerio da Guerra austriaco, que permitiu a publicação, deve ser em taes questões juiz muito competente;

«tanto mais que podemos assegurar ao «Nord» que o dicto ministerio está conformado com a opinião publica de todo o imperio austro-hungaro. Em face de agitações semelhantes á occorrida em próda Italia irridenta, com annuência das «autoridades italianas, ao menos das «d'então, cessam as obrigações da diplomacia, substituindo-as para logo o ministerio da guerra».

GAZETILHA

Monte-pio de S. José.—No artigo, que sob esta epigrapha publicamos em o n.º anterior, ha uma errata importante. Na 1.ª pag., coll. 3.ª, linh. 36, onde se lê: «para a minoria dos associados...» deve ler-se: «para a maioria dos associados...»

Ao «Diario Illustrado».—Este nosso collega diz em um dos seus ultimos numeros, que lhe consta, que o partido progressista d'esta cidade vae tomar conta do «Commercio do Minho».

Podemos affiançar ao illustrado collega, que a noticia não é verdadeira.

Festividade.—Tem ámanhã logar a festividade que costuma fazer-se na igreja do convento do Salvador, em honra da gloriosa Virgem Martyr Santa Filomena.

Pelas 11 horas da manhã, depois de exposto o SS., cantar-se-há missa a grande instrumental, e de tarde, pelas 4 horas, subirá ao pulpito um familiar de S. Exc.ª Revd.ª, que fará o panegyrico d'aquella milagrosa Santa; concluindo toda a festa com um solemne *Te Deum*.

Esta festividade é feita a expensas de alguns devotos, os quaes se tornam dignos dos maiores gabos, por não se pouparem a trabalhos e fadigas para a tornarem o mais brilhante possível.

Outra.—A'manhã, 21 do corrente, celebra-se na capella do hospital de S. Marcos, a festa de N. Senhora das Dóres, havendo missa solemne, exposição e sermão.

E' orador o exc.º dr. Moreira Guimarães, que, como provedor da Misericórdia e administrador do hospital, louvavelmente a isso prestou, além de que esta festa se fizesse com a maior solemnidade.

Ordens.—S. Exc.ª Revm.ª confere hoje Ordens maiores, na sua capella do Paço, ás 8 horas da manhã.

Chronica Religiosa.—Começa hoje a novena de S. Miguel-Archanjo.

Amanhã:—De manhã procissão do Sacramento na Sé, e de tarde exercicios nos Terceiros e Carmo.

Festa das Dóres na Caridade.

Exposição do Santissimo no Salvador.

Conselho de districto.—Em sessão de 12, o conselho de districto tomou, entre outras as seguintes resoluções:

Foi de parecer que estavam nos termos de ser approvados os orçamentos das seguintes corporações, respeitantes a 1879-1880:

No concelho de Braga: do asylo de S. José, e da irmandade da Senhora da Lapa.—No concelho de Guimarães: do Santissimo Sacramento, da freguezia de Ronfe; Senhora do Rosario, da freguezia de S. Jorge de Selho, Santo Homem Bom, da freguezia de S. Paio.—No concelho de Famalicão: do Santissimo Sacramento, e legado dos pobres, da freguezia de Telhado.

Approvou as seguintes contas:

Da camara municipal de Lanhoso; respeitantes de 1868-1869.—Do Espirito Santo, da freguezia de Pedralva, e Almas, da freguezia de Ferreiros, do concelho de Braga, as primeiras respeitantes a 1861-1862 até 1877-1878, e as segundas a a 1866-1867 até 1878-1879.—Do asylo de entevados, e Almas, da freguezia de Palme, do concelho de Barcellos, as primeiras dos annos de 1874-1875 até 1877-1878, e as segundas respeitantes a 1872-1873 até 1877-1878.

Mandou devolver ao administrador de Amares as seguintes:

Das Almas, das freguezias de Barreiros, e Lago; Santissimo Sacramento, das freguezias do Lago, Carrasado, e Figueiredo; S. Sebastião e Senhora do Rosario, da freguezia de Dornellas.

Ao administrador de Braga:

Da Senhora do Rosario, da freguezia de Santa Lucrecia, e Senhora do Rosario, da freguezia de S. Vicente de Penso.

Clerical.—Alguns de nossos leitores talvez não tenham conhecimento da grande perseguição em França levantada contra o clericalismo, isto é, contra os pa-

dres, ou, para melhor dizer a verdade d'uma vez, contra o catholicismo.

Uma testemunha presencial enviou ao «Figaro» a seguinte noticia:

«Um padre tomou logar n'um omnibus, que faz carreira entre a Magdalena e a Bastilha. Entra um sujeito que, antes de sentar-se em frente, descobriu-se e o cumprimentou. O ecclesiastico, julgando reconhecer o individuo, perguntou-lhe:

—Não é o sr. F... a quem tenho a honra de fallar?

—Perdão, meu reverendo senhor, não somos conhecidos um do outro. Nem tampouco eu sou clerical; mas em vista das injurias que dirigem ao clero os snrs. Ferry e companhia, deliberei, fiz voto que é mais alguma cousa, de cumprimentar por força, mas respeitadamente todos os padres com quem me encontrasse. Fico assim mais socegado.»

E é facto que esta demonstração está muito em pratica, e tanto mais onde é maior a perseguição aos padres. Bom seria que por cá se praticasse da mesma forma; infelizmente porém, é grande o numero de pessoas que menos prezam o padre, principalmente em publico, talvez porque se envergonham de manifestar o respeito devido de homem para homem por meio d'um acto de civilidade, quando mais não seja. O que mais pasmoso é ainda, e que se vê repetido a cada instante, é um padre encontrar outro e fazer a vista grossa, como costuma dizer-se, e não dar a menor demonstração de civilidade. Pois em sendo um padre *petimetre* que encontre um padre com distinctivo do que é, já é sabido que vira a cara, ou faz caras altas, para o não saúdar!

Collegio Academico de N. Senhora de Guadalupe.—Chamamos a attenção dos paes de familia para o annuncio que na quarta pagina hoje publicamos.

O Collegio Academico de N. Senhora de Guadalupe é um estabelecimento acreditadissimo. A instrucção que alli se subministra, é alliada a uma educação puramente religiosa.

Tanto basta para que o indiquemos aos paes de familia.

Sagrado Viatico.—Lêmos com mágoa o seguinte na «Palavra» de ante-hontem:

Hontem pelas 10 horas da manhã foi Sacramento e ungido o sr. Francisco Pereira d'Azevedo, antigo proprietario do «Portugal», «Monarchia», «Direito» e ultimamente da «Propaganda Catholica» e «Libertador das almas».

Pede aos seus amigos que, se fallecer, ecommendem sua alma a Deus, e se Nosso Senhor permittir que escape, da gravissima molestia por que está passando, o protejam cada um com o que poder.

Publicações.—Continuamos a accusar a recepção das que ultimamente havemos recebido:

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO.—Recebemos o fasciculo 141 d'esta obra, que tornará immorredouro o nome do seu esclarecido auctor, o sr. Pinho Leal.

Este fasciculo, que vae de paginas 469 a 500 do volume VIII, continúa, e ainda não conclue, uma extensa e eruditissima noticia sobre Santarem.

O Portugal antigo e moderno é uma das publicações mais motaveis e mais prestimosas que se teem feito em Portugal.

Hoje não ha já quea deixe de o reconhecer.

—**HISTORIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA.**—Publicou-se o fasciculo n.º 27 d'esta obra, editorada pela Empresa Literaria de Lisboa.

Compreheende as folhas 37, 38 e 39 do volume II. A formosa gravura que a acompanha allude á Morte do conde Andeiro.

—**MARAVILHAS DA CREAÇÃO,** por Pedro M. Posser. —Recebemos o ultimo fasciculo publicado. Os leitores já teem conhecimento do que pensamos d'este livro; só nos resta dizer que a sua publicação é feita com toda a regularidade.

—**LA NATURELEZA.**—Recebemos o n.º 85 do 2.º anno d'esta excellente revista mdrilena. Contém:—A erupção do Etna —O cloruro de Metilo e a produção do frio —Quatro palavras sobre Lumen —A bomba injectora Chiazzari —Investigações sobre a electricidade —Miscellanea.

Traz tambem varias gravuras.

La Natureza é um semanario importantissimo como vulgarizador das sciencias physicas e naturaes. O seu preço é modicissimo.

Atravez da provincia.—Ao anoitecer do dia 14 do corrente, no logar da Feira, freguezia de S. Julião do Freixo, do concelho de Ponte do Lima, Manuel Antonio da Costa, vinvo, do logar do Eido, freguezia de Villar das Almas, esfaqueou um pobre homem, deixando-o em perigo de vida.

—Os preços dos cereaes no ultimo mercado semanal da cidade de Guimarães são os seguintes:—(Duplo decalitre)—trigo, 800—centeio, 650—milho alvo, 800—milho branco, 730—milho amarello, 680—painço, 540—feijão vermelho, 800—feijão branco, 700—feijão amarello, 600—feijão rajado, 560—feijão fradinho, 540—batatas, 400—azeite (litro), 280—vinho (litro), 80.

—Grassam no concelho de Ponte do Lima, as desinterias epidemicas, ou febre typhoide benigna, que pede os maiores cuidados pela facilidade do contagio,—resultante do desleixo com que dentro das casas dos atacados são conservadas as dejecções, nos vasos, ou nas cloacas em que são aquellas lançadas.—Em Fontão tem, ha oito dias, morrido um individuo em cada dia.

—O preço do kilogramma das carnes nos talhos do concelho de Vianna, na primeira quinzena do corrente mez, foi o seguinte:—Carne de vacca 240, de porco 320, e de carneiro 60.

—Na manhã do dia 15 do corrente mez, Custodia Martins, e marido, Caetano Gonçalves, do logar d'Agua-levada da freguezia de Souto d'Abade, do concelho de Ponte do Lima, dirigiam-se para a feira quinzenal de S. Julião do Freixo, conduzindo uma junta de bois.—A mulher levava um d'elles pela sôga, tendo mettido no braço esquerdo a aza d'aquella prisão.—Na occasião, porém, em que chegava ao logar de Fonte Ribeira, a pouca distancia da sua residencia, o boi que a dita Custodia Martins conduzia assustouse, lançou-a por terra, e partiu n'uma carreira vertiginosa pela costa abaixo, por entre os carvalhos, arrastando comsigo a infeliz mulher.—O marido d'ella, que seguia a traz, conduzindo o outro boi, pretendeu salvá-la, mas foram inuteis todos os seus esforços.—A desgraçada mulher, assim arrastada até perto do eido de João Monteiro, n'uma distancia de 198 metros, só ahi parou, pela aza da sôga ter arrebatado, mas já cadaver, pois tinha batido de encontro a diversas arvores.

—Na semana passada foi preso em Monsão, e entregue ao poder judicial, Manuel José Trancozo, da freguezia de Barbeita, d'aquelle concelho, por ter roubado, na noite de 6 para 7 do corrente, uma junta de bois a José Diques, da freguezia de Ceivães, do mesmo concelho.—O preso confessou o roubo, e declarou que havia vendido os bois em Ponte do Lima.—Foram-lhe ainda encontrados reis 38\$000.

Testamento falso.—Lêmos na «União», diario do Porto, d'ante-hontem:

«A's onze e meia horas da noite de trinta do mez passado, falleceu na freguezia da Foz do Douro a sr.ª D. Margarida Candida da Cunha, viuva, com bastantes meios de fortuna e sem herdeiros forçados. A's nove horas da manhã do dia trinta e um entraram, porém, na casa da fallecida, a convite d'um sujeito muito conhecido n'esta cidade, o tabellião e cinco testemunhas respeitabilissimas, a fim de se approvar o testamento da morta. O individuo que havia feito os convites referidos e que se suppõe querer aproveitar para si os haveres da defuncta, tendo removido do leito o cadaver de D. Margarida, substituiu-o com o corpo e alma d'uma velha, convenientemente ensaiada; e, cassada cautelosamente a luz do quarto de cama da supposta doente, encetou com a mais bem fingida tranquillidade o roubo da herança. Mas, como nem sempre as coisas correm como se quer, o ladrão não pde levar a cabo o seu plano perante o contratempo de lh'o descobrirem a tempo o tabellião e as testemunhas, todos incapazes de protegerem tamanha e tão descarada ladroeria.

Consta que a policia, tomando conta do caso, ja interrogou todos quantos o presenciaram em boa fé e o participara ao juizo criminal.

Já não é o primeiro attentado d'esta natureza n'esta cidade, e bom será pôr-lhe cobro, por meio d'um castigo severo e bem publico para exemplificar.

Diz-se por ahi, que o criminoso, por ser commerciante e muito mettido, conta ficar impune, por pedidos ou por dinheiros.

Optimo!

Sinistros occorridos nos caminhos de ferro em Inglaterra.—Durante o primeiro semestre do corrente anno, os sinistros occorridos nos caminhos de ferro em Inglaterra causaram a morte a 404 pessoas, e ferimentos mais ou menos graves a 1:397.

Houve 50 choques, 37 descarrilamentos, e 1:282 rails quebrados; 34 passageiros mortos e 215 feridos por causa da sua propria imprudencia.

O numero de empregados de diferentes companhias que falleceram no exercicio do seu cargo é de 188, e de 820 e dos quaes se alejaram.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa, 18.—Na Bolsa venderam-se: 8 acções do emprestimo á cidade de Lisboa a 88\$800 reis; 11 obrigações prediaes a 92\$300; 4 acções do caminho de ferro do Minho e Douro a 89\$700; 10 contos em inscripções a 51,19; 10 a 51,20; 10:000 pezetos do dividendo interno amortisavel a 33,20.

A alfandega rendeu a quantia de reis 9:974\$145.

Paris, 16.—A bolsa fraquejou hoje em consequencia do boato da morte do czar.

A embaixada russa não recebeu tal noticia, que se considera destituida de fundamento.

Londres, 16.—Embarcaram para as tropas inglezas do Afghanistan 40 officiaes e 1:100 praças de pret.

E' formalmente desmentida a morte e doença do imperador da Russia.

Brevemente será levantado o estado de sitio de S. Petersburgo.

Berlim, 16.—Foi dissolvida a camara dos deputados prussiana.

Os eleitores do primeiro grau foram convocados para 30 de setembro.

A eleição de deputados foi fixada para 7 de outubro.

Londres, 17.—Dizem de Bombaim ao «Standard» que alli se acredita o boato do emir se ter reunido aos insurgentes; foi espalhado por estes afim de excitarem as tribus á revolta, mas a tentativa parece que se mallogrou porque as tribus manifestam disposições amigaveis.

Um telegramma de S. Petersburgo diz que é excellente a saude do czar.

New-York, 16.—O ministro do Chili desmente que haja negociações entre o Chili e o Peru.

O Chili não cederá nenhum territorio.

Londres 17.—Annunciam do Cabo da Boa Esperança em 29 d'agosto que Cet-tiwayo foi aprisionado.

SECÇÃO DE COMUNICADOS

Estimulo e exhortação aos devotos e bemfeitores da devoção da SENHORA DO DESTERRO DE JESUS, MARIA, JOSÉ, na Povia do Varzim.

Nunca são de mais as devoções religiosas, manifestadas pelo culto sagrado das imagens.

Para o indifferentismo religioso é a tendencia da epocha; é preciso mostrar que não esquecemos as doutrinas santas e verdadeiras que nos ensinaram nossos paes, como condição indispensavel para nossa felicidade espiritual e temporal. Façamos vêr que não se apagaram em nossos corações esses sentimentos suavissimos de nossa santa religião; e que, pelo contrario, são cada vez mais avivados pelo fervor da Fé que nos allumia os passos no caminho da vida. O individuo como a familia, deve considerar a vida como um desterro temporario, onde se depuram ou se perdem almas. Se seguem o caminho da virtude, depuram-se e santificam-se, se seguem o caminho dos desvarios humanos, perdem-se e aniquilam-se. N'este desterro da vida ha, pois um modelo sagrado que nos deve servir de guia a nossos passos: é a familia Sagrada de—Jesus, Maria José.

Jesus espelho divino, de divinas perfeições, que nos deu a prova maior que podemos conceber da amor de um pa: o sacrificio pela morte; Maria a Rainha dos Ceos e da terra, concebida sem macula, typo sem igual do amor de mãe: o amor divino que Deus lhe infiltou no

seio; José o protector eleito pela divindade para salvar a Redempção do mundo até chegar a epocha do grande sacrificio, e ainda mais: José é hoje o protector da Igreja Catholica, como definiu o SS. Padre Pio IX.

Não podemos portanto duvidar de que a devoção a Jesus, Maria, José considerado este grupo divino como exemplo na familia na terra, é uma das devoções mais gratas a Deus e ao homem: a Deus glorificando-O na sua obra misericordiosa da redempção; ao homem regulando a vida pelo espelho d'aquella familia Sagrada.

Devemos, por isso, prestar culto e homenagem a Jesus, Maria, José, pelos meios que a religião regula e a occasião proporcionar. E' para isso que se creou esta sublime devoção de Jesus, Maria, José, com o titulo vulgar de *Senhora do Desterro* n'esta villa da Povoá de Varzim, e levar-se a effeito dando principio a uma capella com a invocação do mencionado titulo *Senhora do Desterro*.

Todos os bons catholicos habitantes d'esta villa, podem concorrer sem grande custo para esta piedosa obra, por diverso modo, cada qual em proporção de seus haveres, este póde concorrer com material para as obras, aquelle com esmolas em dinheiro, est'outros com seu proprio trabalho em dias disponiveis, para obras da supradita capella.

Em dois de maio de mil oitocentos e setenta e cinco, promoveu-se a criação de um fundo, para quando as circunstancias o permittirem se desse principio á mencionada capella; esta tentativa foi pouco feliz, porque desde então até esta data não tem apparecido um corajoso devoto que desse o impulso de que depende o custeio da mesma, e por este motivo não se deve descançar sem que se dê o principio, para que depois appareça quem lhe dê o fim, com grandeza e esplendor devido.

O terreno para a mesma já foi offerecido por um benemerito bemfeitor e auxiliador o illm.º sr. Carlos de Mello Pinto Cabral, d'esta villa, em um logar ao norte d'esta villa. Esta valiosa offerta grava com letras de ouro o nome d'este bemfeitor, nos annaes da historia d'esta devoção; o mesmo succederá aos que de futuro beneficiarem esta obra pia, santa e justa. Animados por estes auspiciosos auxilios os abaixo assignados constituidos em commissão auxiliadora d'esta devoção, imploram a todos os bons catholicos e habitantes d'esta villa e suburbios, a sua piedosa coadjuvação n'esta obra tres vezes santa, porque é de todos, e para todos, para a qual devem concorrer com donativos em dinheiro ou material para as obras da sobredita capella, e tudo mais que lhes sugerir os seus religiosos sentimentos inspirados pela devoção do Desterro da Sagrada familia Jesus, Maria, José.

Povoá do Varzim, 30 de julho de 1879.

José Rodrigues Barbosa.
Carlos de Mello Pinto Cabral.

Subscrição e origem dos primeiros fundos para custear as obras da projectada capella da Senhora do Desterro, da Povoá do Varzim.

Leilões de prendas em 1875	4\$500
Migalheiros em 1876	9\$500
Idem em 1878	7:120
José Rodrigues Barboza em 1879	78\$880
José Martins de Oliveira	2:250
D. Maria Rosa Martins Rios	2\$250
Anonyma	500
D. Anna Fernandes de Castro	500
Anonyma	500
Francisco Alves dos Santos	2:000
Migalheiro de José Rodrigues Barbosa	5\$000
Joaquim Gonçalves Lima	2\$250

Somma rs. 115\$250

SEGUNDO PORTE DE SUBSCRIÇÃO

Manoel Antonio Martins de Terroso offereceu um pinheiro em taboado.

Manoel Antonio Igreja, idem em taboado.

Antonio Balhute, um dia de trabalho de carpinteiro com seus officiaes.

Joaquim Gonçalves Lima, um dia de trabalho de carpinteiro.

A obra de pedreiro foi tratada por 108\$000 reis—espera-se a coadjuvação dos bemfeitores, para concluir a obra que está principiada!!

Jesus, Maria, José

Se queres ventura na terra,
Se no ceo queres vida e luz,

Grava bem no coração
Os preceitos de Jesus.

Se n'este desterro queres
Encontrar seguro guia,
Recorre, que é infallivel,
A' Virgem Santa Maria.

Se nas agruras da vida
Sentas vacilar a fé,
Busca alento nas virtudes
Do Patrono S. José

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados não podendo pessoalmente manifestar o seu eterno reconhecimento a todos os ill.ºs e ex.ºs, que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu sempre chorado filhinho, fallecido no dia 7 do corrente, acompanhando-o á Real Capella de Santa Cruz, e assistindo á missa solemne que para maior gloria de Deus alli se cantou no dia 9, e finalmente o acompanharam ao cemiterio publico, prestando-lhe assim as ultimas honras, o fazem por este meio, protestando a todos infinda gratidão.

Braga, 15 de setembro de 1879.

Anna Adelaide de Jesus G. Vieira de Campos.

Antonio Fernandes Gomes de Campos.
(2618)

Luisa Maria Barbosa, e filhos, agradecem a todas as pessoas que compar-tilharam da sua grande dor, pelo infausto e prematuro fallecimento de seu muito presado esposo Estevão Barbosa, e o obsequio de terem acompanhado os seus restos mortaes ao cemiterio publico d'esta cidade.

Braga 17 de setembro de 1879. (2620)

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

O abaixo assignado declara que é senhor no dominio directo dos predios urbanos com os n.ºs 36, 37, 38 e 39, situados na rua do Anjo, e de n.ºs policiaes 10, 11, 12, 13 e 14, situados ao largo do antigo arco de S. João, praso fateusim de que é cabeça a casa de n.º 40 da quina ao entrar para a dita rua do Anjo, com frente principal para esta, e para o dito largo para onde tem o n.º 9, com o laudemio da quarentena parte, por ter arrematado em hasta publica o foro dominical que á camara municipal se pagava. Por isso declara que ninguem faça contrato algum d'alienação dos ditos predios menos que não vá com o dito encargo do onus referido como encargo inherente, que os affecta, pelo que protesta. E para que chegue ao conhecimento de todos e de futuro não poderem allegar ignorancia, se faz a presente declaração e protesto para os fins e effeitos que forem convenientes.

Braga 18 de setembro de 1879.

(2621) Manuel José Vieira.

SANCTUARIO DE S. TORQUATO

Aviso aos empreiteiros.

No dia 28 de setembro, por volta das onze horas da manhã, na secretaria da irmandade de S. Torquato, terá logar a arrematação das obras que hão de ser executadas no terreiro inferior do mencionado Sanctuario.

As propostas serão feitas em cartas fechadas.

O licitante, no acto da arrematação, depositará a quantia de sessenta mil reis, para garantia do fiel cumprimento do seu contracto.

As condições e o projecto podem ser examinadas todos os dias na secretaria da irmandade.

S. Torquato, 17 de setembro de 1879.

O secretario da meza

(2622) Francisco Martins Fernandes.

ARRENDAMENTO

Uma casa de dois andares com pequeno quintal e agua, na rua de S. Geraldo, n.º 20. Trata-se na mesma rua n.º 17. (2623)

ARREMATACÃO

Pelas 10 horas da manhã, do dia 5 do proximo futuro mez d'outubro, á porta do tribunal judicial, d'esta cidade e comarca de Braga, que é sito no largo de Santo Agostinho, se tem de proceder á hsteação e arrematação pela segunda vez e por ametade do seu valor, das propriedades penhoradas a Manoel Antonio d'Araujo e mulher Maria Fernandes e seu filho e nora, todos da freguezia de Paranhos, comarca d'Amares, para pagamento da execução hypothecaria que por este juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado lhes movem as Religiosas do Convento Ursulino, d'esta cidade; cujas propriedades são os seguintes:—A leira do Pedro sita no logar de Paranhos de Cima, freguezia de Paranhos, comarca de Amares, com agua de rega; é de natureza allodial e foi louvada na quantia de 148\$000 reis e entra agora em praça pela quantia de 74:000 reis—O campo do Talho Rodrigo, predio rustico de terra lavradia, com agua de luna e rega, situado no mesmo logar e freguezia; é de natureza allodial e foi tomado na quantia de 80\$000 reis entrando agora em praça no valor de 40\$000 rs.—O campo do Freirozo e leira da Farrapilha, terra lavradia com agua de rega, sita no mesmo logar e freguezia de natureza allodial; foi louvado na quantia de 176\$000 reis e entra agora em praça no valor de 88\$000 reis.

De todas estas propriedades é depositario José Antonio Soares, viuvo, proprietario, do já dito logar, freguezia e comarca.

Pelo presente annuncio também são citadas, chamadas e requeridas todas as pessoas incertas e quaesquer credores desconhecidos e residentes fóra da comarca, para ficarem scientes do dia da praça e uzarem, querendo, dos seus direitos.

Braga 1 de setembro de 1879 e nove.

O escrivão

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Bastos.

Verifiquei a exactidão.

(2619) Manoel Joaquim Correia Velloso.

GUANO FRANCEZ

Concentrado para todas as culturas

SYSTEMA G. VILLE

Fabrica na quinta d'Alegria, junto da Pedra Salgada

(DEFRONTE DE CAMPANHÁ)

PORTO

Administração—Rua das Tuypas, 44

Adubo muito especial para as terras e muito superior aos estrumes geralmente empregados.

De grande resultado para as arvores e vinhas.

Transporte em sacos ou barricas—Preço 450 rs. por 15 kilos. (2615)

VENDA DE PIANO.

Vende-se um piano de meza, d'oitavas completas e de solida construcção. Modicidade de preço. Quem o pertender, falle na rua do Souto, n.º 55. (2616)



FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitais.
Recomendado por todos os Médicos.
Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.
O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem enxa e o estomago; alem d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.
E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.
Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.
Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vai juneta.
Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.
Deposito no Porto, Ferreira & Irmão e nas principaes pharmacias do reinno.



PILULAS DE FERRO DE BLAND

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (fluxo branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:
«Depois 35 annos que exerce a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferreos e eu o miro como o melhor anti-chlorótico.»
D^r DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.
«De todas as preparações ferreas que nos hão dado bons resultados no tratamento das afeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila.» — Dictionnaire univ. de Medicina, t. II, page 99.
Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto.
Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, sr. Barreto, Loreto n.º 28—3

Vendem-se duas moradas de casas ambas mixtas, sitas na rua das Aguas, designadas com os numeros 104 e 105. Trata-se directamente na Pharmacia Alvim á Porta Nova, ou na rua do Carvalhal n.º 47 com o commendador Manoel Luiz Ferreira Braga. (2600)

ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2637)

Aluga-se toda ou separada, a casa n.º 7 da rua do Forno. Tem commodos para ecclesiasticos, ou mesmo pessoas particulares. Tem lojas para armazem. (2614)

PECHINCHA.

Vende-se ou troca-se por casas velhas —a bonita casa construida de novo, com muitos commodos e lindas vistas—situada na rua de S. Marcos, n.º 53. Para tratar, acha-se auctorizado o sr. Francisco José Ferreira Torres, negociante, morador na mesma rua—e póde-se ver a qualquer hora. (2542)

ALUGA-SE

Uma boa morada de casas com dois andares, sita na rua do Anjo, n.º 20 e 20 A.

Está encarregado de a mostrar e tratar do aluguel o sr. Oliveira, aferidor, morador na mesma rua n.º 22. (2547)

Vende-se ou aluga-se uma morada de casas n.º 8 na rua de D. Pedro 5.º com bons commodos, quintal e boa agua; a casa é decente para qualquer familia. Tanto para uma como outra cousa, trata-se na mesma rua casa n.º 76. (2559)

Aluga-se uma casa na rua de S. Marcos n.º 52. Tem bons commodos para grande familia. Para ver e tratar, na mesma rua, n.º 5. (2591)

Vende-se uma machina de costura de Singer. Quem pretender falle com o tanoeiro, no largo de Santo Agostinho. (2613)

Quem precisar de um cosinheiro habilitado, dirija-se á rua de S. Geraldo, n.º 15. (2597)

RESPONSAYEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879

COLLEGIO ACADEMICO DE NOSSA SENHORA DE GUADELUPE EM BRAGA

RELAÇÃO DOS ALUNOS APROVADOS EM 1879

INSTRUÇÃO PRIMARIA.

Adriano Cabral da Silva Torres.
Albino Gonçalves d'Oliveira.
Alfredo Ribeiro.
Antonio d'Araujo Corrêa.
Antonio Cabral da Silva Torres.
Antonio Candido Nogueira.
Antonio Rodrigues Lagues.
Augusto d'Azevedo Varella.
Augusto Machado.
Bento José Marques.
Bento Lopes de Carvalho.
Bernardino Julio de Moura Machado.
Custodio José Bragança.
Francisco Branco.
Francisco dos Anjos da Costa Araujo.
Francisco Firmino Fernandes de Moura.
Francisco Hilario de Campos Moreira.
Herculano Pereira Osorio.
João Antonio Pereira da Costa.
João Luiz da Cunha.
João Gonçalves d'Oliveira.
João Rodrigues da Cruz.
Joaquim Antonio da Silva Falances.
Joaquim Rodrigues.
José Alves de Brito.
José Candido da Silva.
José de Sousa.
José Izidro Brenha.
José Maria de Jesus e Sousa.
José Paulo d'Araujo Barrozo.
José Rodrigues Martins.
Lucio Dias Fanha.
Luiz da Cunha.
Luiz Rodrigues Soares.
Manuel Antonio d'Azevedo.
Manuel Antonio Ferreira Leite.
Manuel Joaquim Pereira Pinto.
Manuel Joaquim Rodrigues Lima.
Manuel José da Lomba.
Manuel Loureiro da Silva.
Manuel Marinho.
Pedro José Alves Affonso Pinheiro.
Pedro José de Freitas.
Pompeu Pereira Osorio.
Severino dos Santos.
Simão Pereira da Silva.

Villa de Paredes.
Povoa de Varzim.
Villa Verde.
Braga.
Villa de Paredes.
Coura.
Terras de Bouro.
Vizella.
Santo Thyrsol.
Amares.
Cabeceiras de Basto.
(DISTINCTO).
Celorico de Basto.
Povoa de Lanhoso.
Chaves.
Vieira.
Boticas.
Vieira.
Braga.
Villa Verde.
Villa Verde.
Povoa de Varzim.
Monção.
Terras de Bouro.
Terras de Bouro.
Monção.
Povoa de Lanhoso.
Villa Verde.
Povoa de Varzim.
Povoa de Lanhoso.
Barcellos.
Braga (S. P. d'Este).
Braga (Palmeira).
Villa Verde.
Monção.
Amares.
Feira Nova.
Coura.
Espozende.
Terras de Bouro.
Celorico de Basto.
Celorico de Basto.
Monção.
Boticas.
Braga.
Terras de Bouro.
Monção.

FRANCEZ

Adelino José Gonçalves de Campos.
Agostinho José Domingues.
Antonio José Alves da Costa Pereira.
Antonio José da Silva.
Antonio Leite dos Santos.
Augusto Cezar da Silva Corrêa Peixoto.
Augusto Cezar Nogueira.
Arthur Mamede da Silva Pereira.
Bento Luiz Gomes.
Eleutherio d'Azevedo Araujo Gama.
Gaspar da Silva Ribeiro.
João Manuel Pereira Sobrinho.
Joaquim Antonio Dantas Guerreiro.
Joaquim Freitas de Carvalho.
Joaquim Justiniano d'Araujo L. Martins.
José Alves de Brito.
José d'Almeida da Costa Amorim.
José Joaquim da Silva.
José M. Pereira Pimenta de B. Sousa e Castro.
José d'Oliveira da Costa Gonçalves Carvalho.
Lino Antonio Esteves.
Luciano Augusto Pereira.
Luiz Rodrigues Soares.

Terras de Bouro.
Cabeceiras de Basto.
Espozende.
Terras de Bouro.
Famalicão.
Amares.
Coura.
Villa Verde.
Monção.
Ponte do Lima.
Guimarães.
Terras de Bouro.
(DISTINCTO).
Monção.
Braga.
Guimarães.
(DISTINCTO).
Monção.
Povoa de Varzim.
Villa do Conde.
Ponte do Lima.
Braga.
Monção.
Chaves.
Monção.

ESTÁ JÁ ABERTA A MATRICULA PARA TODAS AS AULAS

INSTRUÇÃO PRIMARIA ELEMENTAR.
(Methodo João de Deus).
INSTRUÇÃO PRIMARIA COMPLEMENTAR.
PORTUGUEZ (1.º e 2.º anno).
PORTUGUEZ (3.º anno), oratoria, poetica
e litteratura.
FRANCEZ (1.º e 2.º anno).
CONVERSAÇÃO FRANCEZA.
LATIM (1.º, 2.º e 3.º anno).
LATINIDADE.
MATHEMATICA (1.º, 2.º e 3.º anno).
PHILOSOPHIA (1.ª parte).

João José Alves d'Araujo.
P.º José Maria Bernardes Mendes.
João Alves Corrêa.
Francisco José de Campos.
João José Alves d'Araujo.
Dr. João Manuel Corrêa.
Alferes Zeferino Moraes e Motta.
Dr. Manuel Messias Mendes Fragozo.

MUSICA, GYMNASICA, ETC.

AULAS NOCTURNAS PARA AS CLASSES OPERARIAS

INSTRUÇÃO ELEMENTAR.
(Ler, escrever e contar).
DESENHO LINIAR E PRINCIPIOS D'ORNATO.

Methodo de João de Deus.

João José Alves d'Araujo.
Padre José Maria Bernardes Mendes.
Antonio Celestino da Silva.

Pedro José Alves Affonso Pinheiro.
Poncio Augusto Martins.

(DISTINCTO). Monção.
(DISTINCTO). Villa Real.

GEOMETRIA

Abilio José da Cruz.
Antonio Affonso Tavares.
Antonio Luiz de Rego.
Antonio Profirio Rodrigues.
Joaquim Francisco Vieira.
José Rodrigo Marinho da Cruz.
Luciano Augusto Pereira.
Manuel Alves Corrêa e Araujo.
Manuel Rodrigues Cachigo.

Guimarães.
Ribeira de Pena.
Santo Thyrsol.
Terras de Bouro.
Braga.
Fafe.
Chaves.
Famalicão.
Monção.

RHETORICA

Agostinho José Domingues.
Augusto Cezar da Silva Corrêa Peixoto.
Balthazar Castigo Loureiro.
Eleutherio d'Azevedo Araujo e Gama.
Francisco Augusto Dias Ferreira Cruz.
Joaquim Augusto Pereira da Silva.
José Cezar Corrêa de Carvalho.

Cabeceiras de Basto.
Amares.
Braga.
Ponte do Lima.
Villa Verde.
Braga.
Famalicão.

LATINIDADE

Francisco Branco.
Joaquim Antonio Dantas Guerreiro.
Joaquim Bonifacio da Silva.
José Alves de Brito.
José Cezar Corrêa de Carvalho.
José Fernandes da Silva.
Manuel João Urzal.
Pedro José Alves Affonso Pinheiro.

Chaves.
Monção.
Celorico de Basto.
Monção.
Famalicão.
Villa do Conde.
Mont'Algre.
Monção.

INGLEZ

Albino Cezar Martins.
Antonio Augusto d'Araujo Leão Martins.
Antonio da Silva Ribeiro.
Joaquim José dos Reis.
José Augusto Ferreira Machado.
José dos Santos Andrade.
José Fernandes Silva.
José Ferreira Machado Aguiar.

Boticas.
Guimarães.
Guimarães.
Ponte do Lima.
Famalicão.
Famalicão.
Villa do Conde.
Famalicão.

DESENHO

Albino Cezar Martins.
Delfim Maria de S. Neves.
Fortunato d'Azevedo Varella.
Luiz de Sousa Gonçalves.
Rodrigo Machado Paes.

Boticas.
Vizella.
Braga.
Barcellos.

INTRODUÇÃO

João Maria de Sousa Machado.
José de Sousa Machado.

Braga.
Braga.

PHILOSOPHIA

Antonio Augusto Gomes da Costa.
Antonio Joaquim Monteiro.
José Lourenço do Pogo.
José Manuel de Sousa.
Manuel Augusto da Cunha Vaz.

Villa Verde.
Melgaço.
Caminha.
Barcellos.
Arcos de Val-de-Vez.

GEOGRAPHIA

Abilio José da Cruz.
Agostinho Evangelista Rodrigues.
Antonio Joaquim da Silva.
Francisco Nunes da Costa Torres.
José Maria Braga.
Manuel Rodrigues Portuguez.
Mathias da Costa Branco.

Guimarães.
Monção.
Povoa de Lanhoso.
Braga.
(DISTINCTO).
(DISTINCTO).
Monção.
Vianna.

PHILOSOPHIA (curso completo). Dr. Manuel Messias Mendes Fragozo.
GEOGRAPHIA, CHRONOLOGIA E HISTORIA. " "
DESENHO (1.º, 2.º e 3.º anno). Antonio Celestino da Silva.
DESENHO (curso completo). " "
MATHEMATICA (4.º e 5.º anno). Dr. Joaquim Malheiro da Silva.
INGLEZ (1.º, 2.º e 3.º anno). Dr. João Manuel Corrêa.
ALLEMÃO. " "
GREGO. " "
PHISICA, CHIMICA E INTRODUÇÃO A HIS-
TORIA NATURAL. Dr. Manuel Joaquim Alves Passos.
DESENHO E PINTURA DE FIGURA E PAI-
SAGEM. Antonio Celestino da Silva.

O DIRECTOR, JOÃO JOSE ALVES DE ARAUJO.